



Entrevista exclusiva concedida por escrito pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, ao Jornal da Cidade, de Sergipe

Publicada em 04 de setembro de 2007

Jornalista: A oposição ao governador Marcelo Déda tem dito que o governo federal não liberará os recursos para as obras de interesse do Estado e que estão no PAC. Há realmente dinheiro para isso? Quando começa a ser liberado e para quais obras?

Presidente: A grande diferença do Programa de Aceleração do Crescimento em relação a planos anunciados em outros momentos da história do Brasil é que ele é realista, bem-estruturado, tem começo, meio e fim. Todos os investimentos do PAC têm origem definida e um cronograma a cumprir, que é acompanhado passo a passo pelo Comitê Gestor coordenado pela Casa Civil da Presidência da República. Além disso, mantemos uma excelente parceria com o governador Marcelo Déda. De modo que o povo de Sergipe pode ficar tranquilo: não faltarão recursos para as obras no estado.

Jornalista: Quais são as prioridades do PAC em Sergipe e quando elas começam e serão concluídas? Quanto consumirão em recursos?

Presidente: Entre as obras mais importantes podemos citar a duplicação e adequação da BR 101 Nordeste e a construção do gasoduto Pilar—Ipojuca. Mas temos também a revitalização da Bacia do São Francisco, a linha de transmissão de energia elétrica de Jardim—Penedo, a adutora São Francisco e os projetos de irrigação de Jacaré Curituba e Canal do Xingó. O total de investimentos previsto no PAC para Sergipe é de R\$ 4,7 bilhões.



Jornalista: Os opositores do seu governo e do governador Marcelo Déda dizem que seria mais vantajoso para Sergipe ser contemplado com os recursos do OGU (emendas em sua totalidade) do que com o PAC. O senhor concorda com isso? Sergipe perde dinheiro com o PAC?

Presidente: Veja, o PAC é um programa nacional de investimentos em infraestrutura, que mobiliza recursos da ordem de R\$ 503,9 bilhões. Destes, R\$ 67,8 bi vêm do orçamento do governo central e R\$ 436,1 bi são provenientes das estatais federais e de investidores privados. Um plano de tal dimensão jamais poderia ser realizado apenas com recursos do Orçamento Geral da União. Não há sentido algum na afirmação de que Sergipe perde dinheiro com o PAC. Pelo contrário, o estado está recebendo investimentos que não eram feitos há décadas.

Jornalista: Há mais de seis anos o governo federal iniciou uma obra sem fim no entroncamento das BRs 101 e 235 e não terminou. Essa obra está no PAC? Quando será concluída? O que atrapalha tanto a sua realização?

Presidente: A duplicação do chamado Contorno de Aracaju é uma prioridade para o governo federal. Tanto que, este ano, estamos investindo R\$ 40 milhões nas obras, que devem ser concluídas até 2008. Com relação ao cronograma, o Departamento Nacional de Infra-Estrutura de Transportes (DNIT) está verificando junto à empresa que venceu a licitação e vai tomar as providências que forem necessárias.

Jornalista: O que representa a nova plataforma de Piranema para o país e o crescimento da produção de petróleo no Estado? Essa plataforma é a mais moderna do Brasil em quê?



Presidente: A plataforma de Piranema é a primeira para produção em águas profundas do Nordeste e um projeto pioneiro no mundo. Ela tem o casco redondo, ao contrário dos modelos flutuantes tradicionais, e por isso é mais estável e pode operar em condições ambientais severas. A plataforma terá uma produção inicial de 10 mil barris por dia, podendo chegar em 30 mil barris até 2008. Além disso, o óleo que ela vai gerar será o mais leve entre todos os extraídos de águas profundas no País. Piranema é um orgulho não só para o povo sergipano, mas para todo o Brasil.